



CADERNOS BRASILEIROS
DE SAÚDE MENTAL

CADERNO DE ARTE



Maria Alice Romano Caputo

CADERNO DE ARTE

Neste caderno vamos propor uma conversa, respostas, perguntas, sem intenções conexas, estamos respondendo ao que urge neste tempo. Maria Alice é artista do tempo, seu traço atualiza contextos, culturas, viagens, paradas.

Lançamos como editores pedidos, questões, e Maria Alice enquanto resiste, sobrevive, cria, existe, grava e escreve o que lhe vem. E o que chegam são respostas biográficas, ilustrações da memória, da experiência, leituras e influências. Chegam quadros de arte e história.

1 – Maria Alice, conta para os leitores desta revista, quem é você?

Maria Alice Romano Caputo, nasci em Anápolis, Goiás.

Eu desenho meu autorretrato com minha gata Julieta. Desenho em aquarela e nanquim. Eu devia ter uns 7 anos de idade.

Figura 1: Julieta a Gata e Eu.



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Aquarela em papel A3 Canson.

2 – Onde você vive atualmente? Sua trajetória profissional rodeia o mundo dos quadrinhos, você disse que tem um acervo pessoal, conte da sua relação com esta linguagem na sua vida.

Moro atualmente em Uberlândia.

Desde criança tenho uma relação íntima com HQ acabei não virando só uma aficionada, não apenas para entretenimento e coleção, mas objeto de estudo.

A linguagem das HQs como educação, informação e leitura, você pode encontrar todo tipo de informação nos quadrinhos. A linguagem verbal e a não verbal. Os quadrinhos oferecem uma linguagem híbrida e rica em conteúdo, conseguindo diálogo com as mais diferentes categorias sociais.

A partir desta paixão que permaneceu sempre comigo, procurei fazer um curso de especialização em literatura comparada na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uma outra frente que sempre atuei: a literatura. Trabalhei no curso de especialização com quadrinhos, a série gráfica: Sandman em quadrinhos de Neil Gaiman e roteiro de Hans Christian Andersen, com o conto maravilhoso: “O velho do saco”, na época fiz uma relação entre as obras e o trabalho foi muito bem reconhecido. Posteriormente fiz o mestrado na Faculdade de Comunicação da USP, São Paulo, aprendi ainda mais a dar voz aos quadrinhos que, muitas e muitas vezes, sofrem preconceito. Uma linguagem complexa e contemporânea.

O meu acervo vem crescendo a cada dia. Tem “de tudo um pouco”. Em 2019 o professor João Agreli convidou-me para fazer parte de uma revista em quadrinhos adulta: minha segunda história em quadrinhos autoral e a primeira publicada!

Figura 2: Capa de Caixa de colecionador, uma releitura do trabalho Dylan Dog - volume 11: A revolta dos carros de Ferdinando Tacconi



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Aquarela e verniz.

Uma caixa feita para colecionadores de Histórias em Quadrinhos guardar quadrinhos. Medida A4: o suficiente para abrigar 10 quadrinhos A4. Usando algumas canetas, posta, stabilo, entre outras, nanquim na finalização. Cobrindo a caixa com tinta acrílica preta. Detalhes em posca prateada. Releitura do "fumetti", quadrinho italiano, Dylan Dog: "A Revolta dos Carros".

No Centro de Convivência e Cultura minha Experiência como educadora de artes foi bem interessante, a proposta foi a partir de uma aula temática propor um desenho livre para a expressão de cada pessoa, com isso o que pude constatar uma melhora da autoestima, mesmo as pessoas que diziam não saber desenhar passavam sim a desenhar livremente no Centro de Convivência e Cultura (CCC).

Não tinha materiais adequados para a aula que eu pensava e imaginava. Muitas vezes levei material meu, como bico de pena, e o resultado foi interessantíssimo. Quanto aos quadrinhos no CCC não teve muita experiência.

Figura 3: Loucura em Sanidade: Edgar Allan Poe



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho em aquarela e aquarela cintilante em papel Black Van Gogh A4.

3 – E durante a pandemia, tem produzido?

Na pandemia, sim tenho produzido como sempre produzo. Eu nunca paro. Eu continuo produzindo não só minhas aquarelas, minhas telas, acrílicos, as caixinhas de desenhos e papeis especiais e em várias superfícies diferenciadas. Caixa de PVC de vários tamanhos para colecionadores de quadrinhos guardarem suas coleções, desenhos de personagens, desenho de papel, caixa de aquarela, aquarela cintilante, uso de várias canetas para finalização. Depende do que o desenho pede.

Trabalhando nessa pandemia com reutilização de reciclagem de materiais - lata de leite, vidros de café (...). Reutilizando e ressignificando.

Figura 4: Animal de poder no Xamanismo: " Minha Jaguatirica"



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho em aquarela e aquarela cintilante em papel Black Van Gogh A4.

Figura 5: Chico o gato



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho em nanquim e guache Sakura em papel de bambu Hahnemühle A4.

Meus desenhos atuais muito deles tanto em releituras quanto em desenhos, faz menção aos quadrinhos, minha vida é norteadada pelos quadrinhos. Eu começo a desenhar a partir da necessidade de harmonizar, aquietar.

Figura 6: La Rioja



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho em aquarela em papel artesanal 150g A4.

"La Rioja": Essa é uma terra extraordinária de uma rota que serve a Castelos, vinhedos, monastérios, contando histórias e Lendas. Sabor, Arte e Aroma. O Museu da Cultura do Vinho em Briones expõe obras de Picasso, Sorolla e Chillida, em seu jardim tem 220 variedades de árvores. Essa terra chamada de extraordinária " La Rioja ". Conta a história e a lenda da Catedral de Santo Domingo La Calzada " cantou a galinha depois de assada". Uma história de um homem que foi condenado à forca na época da inquisição, uma história longa... La Rioga, é uma região de aromas inconfundíveis, variedades de uvas, histórias ilustres e belíssimas paisagens. Toda a comunidade de Riojo, está cercada por Vales. Esse status lhe confere sabor a fronteira e direto a comunicação com a natureza diversa.

4 – A arte pode ajudar a resistir e a existirmos?

Figura 7: Elza Soares, cantora e compositora brasileira " Resistência"!!!



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho em aquarela e nanquim em papel de bambu Hahnemühle A4.

Figura 8: Carolina Maria de Jesus, escritora brasileira - Resistência



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho em guache talen.

Figura 9: Janis Joplin



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho em aquarela e guache em papel de bambu Hahnemühle A4.

Grande Janis Joplin, cantora, artista plástica, compositora, uma das mais importantes feministas, revolucionárias. Ao contrário do que muitos pensam, não era só uma underground. Era uma musicista extremamente erudita. Uma cantora branca de alma negra. Desenho Janis com espírito de uma das maiores cantoras de todos os tempos... Salve grande Janis!!!

5 – Acha que saúde mental tem a ver com arte?

A arte sempre mostrou a minha existência. Porque as histórias em quadrinhos estariam comigo desde a infância. E elas ainda são a arte máxima mesmo com toda ignorância e desconhecimento de sua legitimidade.

Tudo começou de uma personagem que eu criei, a Bipo, de bipolar.

Morava em Florianópolis, por volta de 2008, estava em uma profunda depressão, ainda não sabia que desenhava, autoestima baixa. Algumas amigas se uniram, me ajudaram, inventando um projeto e pediram que eu desenhasse algo. Surgiu esta personagem, simples. Criei várias Bipo em várias situações, fizemos camisetas, de uma pessoa bipolar com seus problemas e desafios para vencer. Tudo nasceu aí com a Bipo.

6 – Você acredita que a arte auxilia na sua saúde mental de alguma forma?

Sim, claro. A arte ela me ajuda em absolutamente tudo. É minha forma de expressão, me estabiliza, não é só o remédio, a medicação. Ajuda a enfrentar as maiores crises, principalmente a pandemia!!

Figura 10: Autorretrato: "Eu Rimbaud"



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho.

Esse desenho ilustra uma grande decepção amorosa. Ocorreu eu dei de presente um retrato de Arthur Rimbaud para uma pessoa que amei, essa pessoa rasgou o desenho. Sabendo daquilo parece tinha rasgado minha alma. Na madrugada com insônia eu me desenhei Rimbaud. Assim, consegui juntar os pedaços rasgados.

Figura 11: Os Tangkas



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho em aquarela, guache, técnica mista em papel de bambu Hahnemühle A4.

"Os Tangkas": Elementos familiares da cultura budista e hinduísta tradicional os tangkas em tibetano - são longas peças de linho, juta, seda ou algodão. Mandala usada para meditação. "afastar os demônios da mente".

7 – Você tem um trabalho bacana de arte e religiosidade de matriz afro. Quer falar um pouco dessa obra?

Tenho muitos trabalhos de matriz africana, desde que conheci a Casa de São Lázaro, um Centro de Irradiações Espirituais de São Lázaro, não só me emocionei como digo, faz parte da minha cura. Os Orixás, a Umbanda, os Guias. Minha irmã mais velha é de Vodun/Candomblé. Toda essa força mexe fortemente comigo.

Tenho um livro prestes a ser publicado, com o babá Alexandre Meireles. Tenho inúmeros desenhos só feitos a caneta Bic, dos Guias.

Figura 12: Exus Poesia de Edgar Alan Poe, O Corvo



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho em aquarela e nanquim em papel de bambu Hahnemühle A4.

Figura 13: Meu Nêgo, Meu Protetor, Meu Preto Velho. Salve!!!, Adorei as Almas, As Almas Adorei!!!



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho em Guache e Aquarela, papel Canson, A4 300g.

Figura 14: Dança de Omulu com Obaluaiê



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho em guache em papel A4, de bambu Hahnemühle A4.

8 – Não sei se tem acompanhado, mas o governo tem tentado desmontar a reforma psiquiátrica e voltar a velhos modelos. O que pensa disso?

Sim, tenho acompanhado esse desgoverno. Essa situação calamitosa. Barbárie. Contra o desmonte, diminuindo a possibilidade de todos, sem o cuidado. Depois da queda da Dilma, o Golpe...

Morei em São Paulo e tinha o Hospital das Clínicas, o SUS, o atendimento da psiquiatria de lá, a farmácia me fornecendo a medicação todos esses anos. (Menciona atendimento pela dra. BellKiss). Acabei de receber a notícia agora no início do ano que não tenho mais o benefício, não mais o atendimento de todos esses anos...acabei de perder. E todas as pessoas de outros estados, e qual foi a justificativa: "só quem tem sérias comorbidades". Não sei o que vai ser...

Figura 15: Passeando na neve, uma releitura do trabalho de Benjamin Disraeli, The Snowy Street.



PASSEANDO NA NEVE | BENJAMIN DISRAELI | ALICE CAPUTO - RELEITURA EM GUAACHE SOBRE PAPEL
The Snowy Street

Solidão - Na solidão dos meus dias eu observei as formigas andando pelo asfalto. Elas estão em toda parte, sinto a sua companhia. Pequenas seres bupicas. A solidão PALAVCA A SER JULGADA, ACLAMADA, DOLOREIRA, E RESGADA ou apenas um estado de alma, com contemplação de si mesmo. A solidão das formigas que andam em fila indiana... A solidão não é vitimização de quem a sente é a sua própria verdade. Do andareilho e de sua própria verdade, em sua eterna verdade solitária andando pela grande cidade se deixa engolir pela grande solidão de seu self, anônimo e servil de sua própria solidão. Movamente a fila indiana das formigas já não me sinto sozinha - as formigas se juntam aonde bamba-se do resto das migalhas do pão amantecido da vida em aglomeração. Elas unidas em sua solidão andam juntas, passo a passo, migalhando em migalhã, sozinhas pela cidade MUDA...

Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho em gouache sobre papel Canson 300g, A4.

Referência e prosa minha no próprio desenho. Desenho relativo a minha segunda exposição de nome: " Calendário Íntimo ".

Figura 16: Releitura de Cartão da UNICEF, de 1974. artista desconhecido. " Crianças na Floresta"



Fonte: Maria Alice Romano Caputo - Desenho em aquarela e guache, papel Canson 300g. A3.

De um Calendário que meu avó: Aurílio Carmelo Farmínio Romano, presenteou minha mãe, quando jovem. Esse desenho em aquarela e guache, fez parte de minha exposição: " Calendário Íntimo ".

Maria Alice expõe seu "Calendário íntimo", o qual prescinde de datações, não são o sol, a lua, estações e convenções que definem seu tempo, além dele imprime o vivencial, leituras e releituras, um esperar, no sentido de fazer algo para que o novo aconteça. É sobre produzir saúde mental que ela diz, mas, antes de tudo, é sobre arte, afeto e reinvenção.

Enquanto isso Maria Alice se desenha, esquadrinha a história, constrói infinitas possibilidades daquilo que "vai ser", buscando harmonizar e aquietar, como resistência! Intrigante sua forma de revisitar a narrativa da vivência, como se a subjetividade e todas as suas nuances pudessem ser degustadas pelo olhar.